

Construindo o estado de conhecimento do bem-estar e mal-estar docente na revista de educação da PUCRS ¹

Leandro Brum Pinheiro ²

RESUMO – A imprensa atual tem retratado diversas situações de professores e alunos em alto nível de mal-estar: stress, violência, rendimento baixo nas avaliações institucionais, perda do valor da profissão docente, entre outros. Todavia, a Academia tem resgatado também as diversas tentativas de compreensão e promoção do bem-estar na escola. A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, através da Revista Educação, tem tratado destes dois temas com séria análise contextual e profundidade científica, sendo por isso escolhida como a fonte de pesquisas deste artigo. Com o fim de analisar a construção do estado de conhecimento do bem-estar e mal-estar docente na citada revista, tomamos desde o primeiro caderno publicado (1978) até o mais recente (2009), selecionando os artigos sobre as temáticas e organizando-os em seis categorias: a década em que foi escrito, os autores e suas universidades de origem, a classificação dos artigos em resultados de pesquisa ou de revisão bibliográfica, os autores mais citados e a temática dominante – o bem-estar ou o mal-estar docente. A partir das categorizações levantadas para os nove artigos selecionados, observou-se que a produção destes começou a se tornar mais frequente a partir dos anos 90, em especial com contribuições de professores da PUCRS e da Universidade do Algarve – Portugal. A maioria destes artigos era de revisão bibliográfica. Outra conclusão importante é que houve, a partir do início desta década, uma preocupação maior com o bem-estar docente do que propriamente com o mal-estar docente. Assim, é nosso desejo que este artigo possa promover futuras pesquisas nesta área, enfatizando o bem-estar dos professores, consolidando a tendência mundial das publicações sobre o tema.

Palavras-chave: bem-estar docente; mal-estar docente; construção do estado de conhecimento; Revista Educação.

Building the state of knowledge of teachers well-being and burnout in 'Revista Educação' of PUCRS

ABSTRACT – Current press has been portraying lots of situations that shows teachers and students in a high level of burnout: stress, violence, lower than expected results in institutional evaluations, the lack of value of teaching profession, among others. Therefore, Academy has rescued other trials of well-being comprehension and promotion at school. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), through its scientific magazine in education area (Revista Educação), has dealt with both themes with a serious contextual analysis and scientific depth, that justifies this magazine as the research source of this article. As the aim of this work is to analyze the state of knowledge building, since the first published magazine (in 1978) until the last one (2009) were examined in order to select articles that contained the researched themes. Afterwards, these articles were organized into six categories: the decade it was written, the authors and the University they were affiliated, the classification of these articles (research results or bibliographical review), the most mentioned authors and the theme domination (teachers well-being or

¹ Artigo produzido para a disciplina “Construindo o Estado de Conhecimento de sua dissertação ou tese” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no ano de 2009, sob a orientação da professora Marília Costa Morosini.

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS.

burnout). From the categorizations listed for the nine selected articles, it was observable that the scientific production about these themes started in the 1990's, especially through teachers affiliated to Algarve University (Portugal) and PUCRS (Brazil). The major part of the analyzed articles was bibliographical review. Other important conclusion is that teachers well-being had been more mentioned than properly burnout. Thus, this paper may help future researches in this area of education emphasizing teachers well-being, consolidating the global tendency of articles about this theme.

Key-words: teachers well-being, teachers burnout; state of knowledge building, Revista Educação.

1. Introdução

Quando tratamos de construir o estado de conhecimento ou estado da arte, queremos nos referir a uma pesquisa de caráter bibliográfico, cujo objetivo é mapear e discutir uma certa produção acadêmica através de uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002)

Estudar o estado de conhecimento de um determinado assunto é, pois, uma tarefa que exige razoável conhecimento da área a ser analisada e um tino de pesquisador que permita um trabalho cuidadoso de escavação e lapidação: mais do que levantar dados e categorizá-los, é preciso estar consciente do que realmente se quer. Sobre isso, afirmam Quivy e Campenhoudt (1988): “nunca se inicie um trabalho importante, sem antes refletir sobre o que se procura saber e a forma de o conseguir.” (p. 20)

Neste intuito, aceitamos a proposta da disciplina “Construindo o Estado de Conhecimento de sua dissertação ou tese” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande

do Sul para realizar a construção do estado do conhecimento da nossa área de pesquisa: o bem-estar docente.

2. A construção do estado de conhecimento

2.1 O objeto de estudo

A proposta inicial, todavia, era de realizar uma pesquisa no banco de trabalhos da ANPED. Após uma exaustiva pesquisa nos bancos das reuniões desta última década, com especial atenção ao GT-20: Psicologia da Educação, não encontramos suficiente material para uma análise de construção do estado de conhecimento. Conhecendo a proposta desta universidade na linha de pesquisa do Desenvolvimento da Pessoa, Saúde e Educação do Mestrado e Doutorado em Educação, optamos por realizar a pesquisa dos artigos publicados na Revista Educação da PUCRS³ que tratassem da referida temática.

2.1 O objeto de estudo

³ A revista **Educação** é uma publicação técnico-científica da Faculdade de Educação, sob a responsabilidade do Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado – da Faculdade de Educação da PUCRS. Tem como propósitos fundamentais divulgar a produção científica, propiciando reflexões sobre educação com vistas à melhoria da sua qualidade, com influência na sociedade. Para tanto, publica primordialmente relatórios de pesquisa, artigos reflexivos e matéria sobre a Educação e suas ciências correlatas. (CAMARA BASTOS, IBIAS E ERMEL, 2007, p. 131)

Foram analisadas as revistas Educação desde o primeiro número publicado (1978) até a edição de janeiro/abril de 2009. O critério de seleção dos artigos foi a presença das palavras ‘bem-estar docente’ e ‘mal-estar docente’ entre as palavras-chave, a leitura dos resumos e ainda,

em especial nas revistas das décadas de 70 e 80 onde ainda não havia o resumo, a leitura dos artigos que pudessem ser encaixados neste grupo. A tabela abaixo ilustra a seleção dos artigos por ano de publicação e número dos cadernos/revistas.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos publicados sobre o tema do mal-estar e bem-estar docente na Revista Educação da PUCRS – 1978-2009

Revista	Total de Artigos(*)	Artigos sobre o
Caderno nº 1 - 1978	11	0
Caderno nº 2 - 1979	8	0
Caderno nº 3 - 1980	7	0
Caderno nº 4 - 1981	7	0
Caderno nº 5 - 1982	14	0
Caderno nº 6 - 1983	9	0
Caderno nº 7 - 1983	8	1
Caderno nº 8 - 1984	16	0
Revista nº 9 - 1985	10	0
Revista nº 10 - 1986	11	0
Revista nº 11 - 1986	10	0
Revista nº 12 - 1987	9	0
Revista nº 13 - 1987	10	0
Revista nº 14 - 1988	10	0
Revista nº 15 - 1988	10	0
Revista nº 16 - 1989	10	0
Revista nº 17 - 1989	10	0
Revista nº 18 - 1990	14	0
Revista nº 19 - 1990	15	0
Revista nº 20 - 1991	10	0
Revista nº 21 - 1991	12	0
Revista nº 22 - 1992	13	0
Revista nº 23 - 1992	16	0
Revista nº 24 - 1993	16	0
Revista nº 25 - 1993	18	0
Revista nº 26 - 1994	14	0
Revista nº 27 - 1994	18	0
Revista nº 28 - 1995	13	0
Revista nº 29 - 1995	14	0
Revista nº 30 - 1996	11	0
Revista nº 31 - 1996	11	1
Revista nº 32 - 1997	12	0
Revista nº 33 - 1997	8	0
Revista nº 34 -	9	0
Revista nº 35 -	9	1
Revista nº 36 -	11	0
Revista nº 37 -	10	0
Revista nº 38 -	11	0
Revista nº 39 -	8	0
Revista nº 40 -	9	0

Revista nº 41 –	11	1
Revista nº 42 –	11	0
Revista nº 43 –	12	1
Revista nº 44 –	11	0
Revista nº 45 –	10	0
Revista nº 46 –	14	0
Revista nº 47 –	10	0
Revista nº 48 –	12	1
Revista nº 49 –	14	1
Revista nº 50 –	9	0
ESPECIAL – 2003	9	0
Revista nº 51 –	14	0
Revista nº 52 –	8	0
Revista nº 53 –	9	0
Revista nº 54 –	14	0
Revista nº 55 –	9	0
Revista nº 56 –	11	0
Revista nº 57 –	9	0
Revista nº 58 –	11	0
Revista nº 59 –	11	0
Revista nº 60 –	13	0
Revista nº 61 –	10	0
Revista nº 62 –	11	0
Revista nº 63 –	11	0
ESPECIAL – 2007	24	1
v.31 – n.1 – 2008	11	1
v.31 – n.2 – 2008	7	0
v.31 – n.3 – 2008	10	0
v.32 – n.1 – 2009	11	0
TOTAL	779	9

(*) na seção Artigos incluímos as resenhas, resumos, biografias e outros textos publicados pela revista.

Como podemos notar, dos 779 artigos publicados, apenas nove tratam do tema escolhido – o que corresponde a 1,15% do total. Sob uma análise primeira, parece um valor irrisório, porém, vista a amplitude dos assuntos abordados pela revista pesquisada, trata-se de um importante banco de dados sobre o bem-estar e o mal-estar docente. A partir destes nove artigos, queremos observar como esta temática se construiu (e ainda continua se construindo) na PUCRS, uma vez que as pesquisas deste tema têm se destacado em diversos eventos e

publicações em diversas outras instituições de ensino.

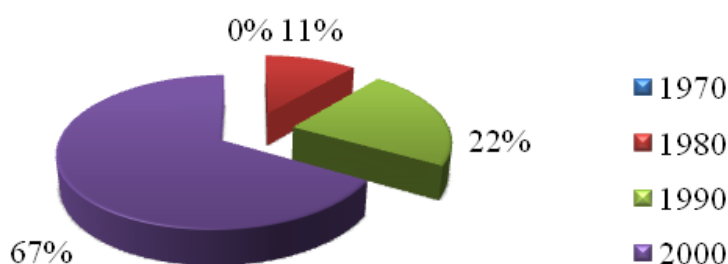
Para o fim ao qual este estudo se propõe, tabelamos os nove artigos pesquisados em sete seções: o número e ano de publicação, o título, o objeto, a metodologia, as conclusões, os autores e a instituição à qual estes estão ligados. Desta forma, organizamos as categorias que nos ajudarão a construir o estado de conhecimento do bem-estar e do mal-estar docente.

2.3 Categorização e Resultados

A primeira categoria que queremos analisar é a temporal. Observemos o gráfico

abaixo que relaciona as publicações quanto à década de publicação:

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos sobre bem-estar e mal-estar docente na revista de Educação da PUCRS de 1978 a 2009 por décadas

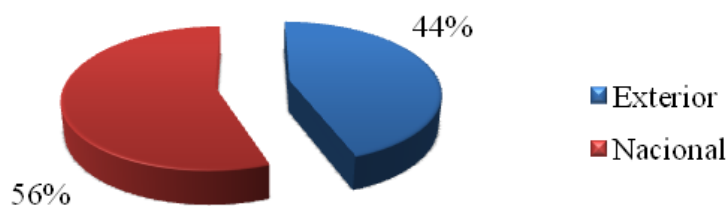


A partir deste gráfico, percebemos que nos anos 70 não houve publicações sobre o tema, porém a crescente é de grande relevância: uma na década de 80, duas na de 90 e seis na presente. Diversos estudos publicados nestes últimos anos demonstram como a preocupação sobre o bem-

estar e o mal-estar docente vem aumentando em nível acadêmico e isto têm refletido diretamente no número de publicações em periódicos científicos.

Uma segunda categorização possível é a origem dos artigos.

Gráfico 2 – Distribuição dos artigos sobre bem-estar e mal-estar docente na revista de Educação da PUCRS de 1978 a 2009 pelas instituições de origem dos autores.



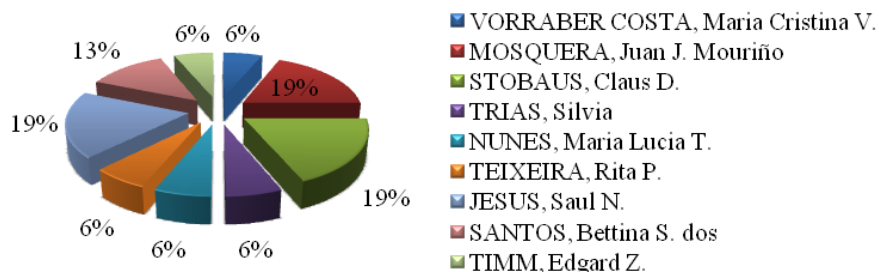
Conforme o gráfico nos apresenta, há um certo equilíbrio entre a origem das instituições de ensino. Todavia, o que podemos destacar é que, das cinco publicações nacionais, todas foram elaboradas por autores ligados à PUCRS. Sobre as internacionais, é relevante citar que das quatro,

três são da Universidade do Algarve, em Portugal. Aos pesquisadores desta área, apenas confirmamos que estas duas universidades são importantes centros de pesquisa sobre o bem-estar e mal-estar docente, referências a diversas instituições no mundo.

Sobre os autores, também encontraremos uma coincidência: três deles são responsáveis por mais da metade das publicações sobre o tema. Os professores da PUCRS, Dr. Juan José Mouriño Mosquera e Dr. Claus Stobäus, da linha do Desenvolvimento da Pessoa Saúde e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, e o professor Dr. Saul Neves de Jesus da Universidade do Algarve continuam suas pesquisas sobre o tema, com publicações

periódicas em revistas científicas e congressos da área. Fazemos menção a um artigo publicado em 2007, que apresenta o Grupo de pesquisa Mal-Estar e Bem-Estar na docência cuja existência remonta à década 90 e é coordenado pelos acima referidos professores desta universidade: a partir deste artigo pode-se ter uma ampla visão do trabalho desenvolvido, dos temas abordados e das presentes e possíveis futuras investigações.

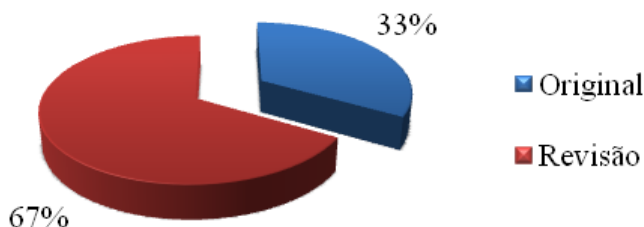
Gráfico 3 – Distribuição dos artigos sobre bem-estar e mal-estar docente na revista de Educação da PUCRS de 1978 a 2009 pelos autores.



Outra categorização adotada utiliza como base a NBR 6022/2003 que classifica os artigos em dois blocos: os artigos originais (que apresenta temas ou abordagens originais e podem ser: relatos de caso, comunicação ou notas

prévias) e os de revisão (que analisam e discutem trabalhos já publicados, revisões bibliográficas etc.). A proporção pode ser observada pelo gráfico abaixo.

Gráfico 4 – Distribuição dos artigos sobre bem-estar e mal-estar docente na revista de Educação da PUCRS de 1978 a 2009 pelo tipo de artigo.



Os três artigos classificados como originais tratam-se de pesquisas desenvolvidas na Universidade de Algarve e na PUCRS,

respectivamente. A primeira delas, intitulada “Prevenção do mal-estar docente através da formação de professores” do professor Saul

Neves de Jesus, propõe um programa de formação para a prevenção do mal-estar, abordando em cada seção deste, um tema relevante ao bem-estar. Os resultados comprovam a eficácia do programa, que será adaptado a outros profissionais em nível de mal-estar. A segunda pesquisa, “Impacto da Formação Contínua no Bem-Estar de professores”, de autoria do mesmo professor propõe um outro programa de formação contínua que levasse os professores ao bem-estar docente – o que posteriormente foi comprovado na comparação entre o grupo experimental e de controle, utilizando, para tanto, o método de investigação-ação. A terceira, desenvolvida pelas psicólogas Maria Lucia Tiellet Nunes e Rita Petrarca Teixeira, sob o título “Burnout na carreira acadêmica”, foi uma pesquisa com cinco professores doutores em exercício, através de uma entrevista pessoal; como afirmam as próprias autoras: “a partir do conteúdo das entrevistas, o estudo assumiu um caráter descritivo” (NUNES e TEIXEIRA, 2000, p.152).

A partir destas pesquisas, evidencia-se a preferência por abordagens qualitativas de pesquisa. Estes métodos que vêm sendo cada vez

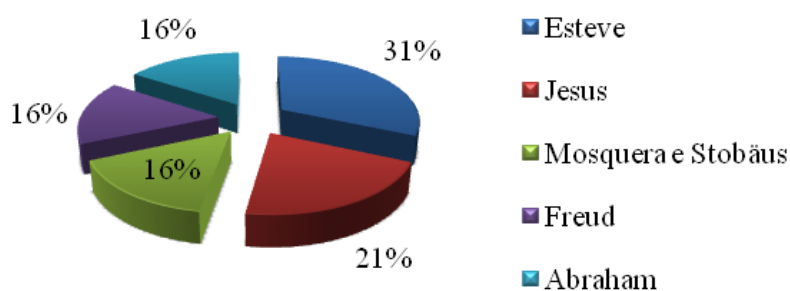
mais utilizado na pesquisa em ciências humanas e sociais, pois parecem chegar mais próximo do problema sob uma perspectiva subjetiva – típica destas ciências. Afirma, sobre isto, Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (2003, p. 21-22).

Já os outros seis artigos escritos, classificados como Revisão abordam diversos temas concernes ao bem-estar e mal-estar docente, buscando nas bibliografias mais atualizadas as bases de suas escritas. Cabe aqui sublinhar que os artigos publicados nos anos 90 – quando parece que o tema pesquisado ainda estava começando a se desenvolver no mundo científico – utilizam-se abundantemente de bibliografia das décadas de 70 e 80.

Um dos aspectos interessantes a ser referido é a recorrência de certos autores nas referências bibliográficas. Não quisemos destacar propriamente as obras, mas sim os autores. O gráfico abaixo demonstra esta relação.

Gráfico 5 – Distribuição dos artigos sobre bem-estar e mal-estar docente na revista de Educação da PUCRS de 1978 a 2009 pela recorrência de autores citados.



Os estudos de Esteve estão presentes em seis artigos (31% do total). Suas investigações, desde 1984, enfatizam o mal-estar docente e são consideradas clássicos desta literatura, especialmente pela classificação dos fatores de mal-estar docente proposta por este autor. Jesus, cujas publicações vêm aumentando a cada ano é citado em quatro artigos, com destaque à prevenção do mal-estar docente através de uma formação continuada.

Os professores Mosquera e Stobäus são os brasileiros mais citados nos artigos, com diversas obras sobre o mla-estar e bem-estar docente, enfatizando principalmente a auto-imagem, auto-estima e afetividade, optando assim, por uma abordagem consonante à psicologia positiva. Os

livros de Abraham e Freud, respectivamente, ‘El enseñante es también persona’ e ‘O mal-estar na civilização’ são únicas referências que se repetem nos três artigos.

Inferimos, assim, que as referências bibliográficas utilizadas pelos artigos publicados na revista Educação são em grande parte comuns aos artigos publicados, mostrando que a fundamentação teórica utilizada pelos autores é próxima e semelhante.

Através destas categorizações já é possível determinar um possível caminho rumo a uma construção de estado de conhecimento. Todavia, a categorização que apresentamos abaixo seja talvez a mais relevante para analisar a evolução do estudo do mal-estar e bem-estar docente.

Gráfico 6 – Distribuição dos artigos sobre bem-estar e mal-estar docente na revista de Educação da PUCRS de 1978 a 2009 pelo tema proposto.

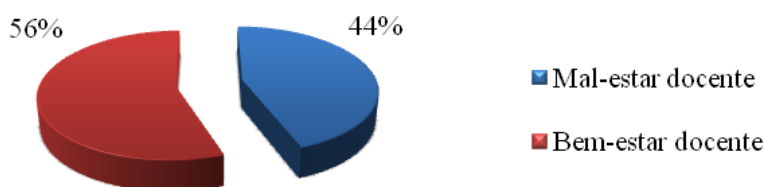


Tabela 2 – Relação dos artigos sobre bem-estar e mal-estar docente na revista de Educação da PUCRS de 1978 a 2009 pelo ano de publicação.

Ano	Título do Artigo
1983	Refletindo sobre o papel do professor
1996	O mal-estar na docência: causas e conseqüências
1998	El malestar docente
2000	Burnout na carreira acadêmica
2001	Pistas para o bem-estar dos professores
2002	Prevenção do mal-estar docente através da formação de professores
2003	Impacto da formação contínua no bem-estar dos professores
2007	Grupo de Pesquisa Mal-estar e Bem-estar na docência
2008	Resiliência: necessidade e possibilidade de problematização em contextos de docência

Ao analisar o gráfico 5 e a tabela 2, podemos notar como o tema do mal-estar docente vem sendo substituído pela abordagem do bem-estar docente. Até o ano 2000, as pesquisas vinham trabalhando com temas relacionados unicamente ao mal-estar, destacando-se as perspectivas da busca do verdadeiro papel do professor, do estresse e do possível burnout (sensação de esgotamento, em especial no que se refere ao âmbito laboral). Trata-se de artigos que tem como pano de fundo a crise mundial com recorte especial à crise da educação e por isso visam, neste primeiro momento, identificar a existência deste mal-estar,

seus indicadores, causas e possíveis conseqüências, e verificar até que ponto este pode ser evitado, dando a entender que este tema precisa ser tomado mais em sério pela Academia.

A partir do ano 2001, os artigos passam a abordar a temática do bem-estar: uma vez que se compreendeu o que é o mal-estar e como este influi diretamente no trabalho do professor, há uma busca de alternativas para que se aceda a um nível superior na qualidade de vida e de trabalho docente. Se tomamos as conclusões destes artigos, podemos claramente visualizar este esforço, conforme nos mostra a tabela 3.

Tabela 3 – Relação dos artigos sobre bem-estar docente e suas conclusões na revista de Educação da PUCRS de 2001 a 2009.

Artigos	Conclusões
Pistas para o bem-estar dos professores	Algumas medidas estão fora do controle dos professores enquanto outras dependem diretamente deles.
Prevenção do mal-estar docente através da formação de professores	A formação de professores pode constituir um instrumento para promover o bem-estar docente, especialmente por uma via de autoconfiança e sucesso profissional do professor.
Impacto da formação contínua no bem-estar dos professores	Os participantes do programa de formação revelaram um aumento significativo da motivação intrínseca e da percepção de bem-estar profissional.
Grupo de Pesquisa Mal-estar e Bem-estar na docência	Possíveis direções para o desenvolvimento do bem-estar no campo de trabalho do professor.
Resiliência: necessidade e possibilidade de problematização em contextos de docência	Afirma a possibilidade de o professor conseguir chegar a realizar-se no magistério tendo resiliência e uma vez que considere como fundamental o cuidado de si em seu projeto existencial.

Queremos aqui aprofundar algumas conclusões para que se clarifiquem alguns temas tratados pelos artigos apresentados. Sobre o artigo “Pistas para o bem-estar dos professores”, as medidas apresentadas por Jesus (2001) perpassam diversos âmbitos, desde desenvolver nos professores concepções mais realistas e adequadas da profissão docente, seu próprio autoconhecimento e autoconfiança até medidas

de ordem mais preventiva na formação inicial; destaca ainda que é preciso revalorizar a imagem social e a função do professor, que as condições de trabalho precisam ser melhoradas, inclusive com apoio da escola, das famílias e da comunicação social.

No artigo de 2002, Jesus ainda propõe estratégias para serem aplicadas nas diferentes fases da formação dos professores, seguindo um

modelo relacional “que acentua o que o professor ‘pode fazer’ face a situações profissionais problemáticas (...) é o professor que decide como atuar, procurando ser coerente com sua própria personalidade e tendo em conta a especificidade das circunstâncias educativas. (Jesus, 2002, p. 28)

As conclusões dos artigos de Jesus (2002; 2003) concernem à uma melhora no nível de bem-estar dos sujeitos submetidos aos programas elaborados por ele, consolidando-os como contributo significativo para ser adaptado e aplicado em diversos âmbitos. Finalmente, sobre o artigo “Resiliência: necessidade e possibilidade de problematização em contextos de docência” reafirma-se a necessidade de o professor, ao estar exposto a uma situação de mal-estar global como qualquer outro ser humano, ser resiliente e saber cuidar-se –

Referências

ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

CAMARA BASTOS, Maria Helena; IBIAS, Maria Helena M. F. e ERMEL, Tatiane de Freitas. A revista Educação da PUCRS (1978-2007): uma análise da trajetória editorial. In: **Educação**. Porto Alegre: PUCRS, 2007. ano XXX. n. especial. p.129-153.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. Refletindo sobre o papel do professor. In: **Educação**. Porto Alegre: PUCRS, 1983. ano VI. n. 7. p.125-127.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estados da arte”. In: **Educação & Sociedade**. ano XXIII, n. 79, ago/2002.

reinventar-se a cada dia – como afirma nas considerações finais.

Considerações Finais

A partir destes dados, percebemos que a revista Educação da PUCRS reflete uma realidade mundial: a atual preferência por um estudo voltado ao bem-estar docente, que busca resgatar especialmente o emocional dos professores ante as grandes dificuldades do contexto escolar em contraste à anterior abordagem da verificação da problemática. A variedade de assuntos sobre estes temas nos faz, mais uma vez, asseverar esta revista como contribuição à pesquisa do bem-estar em nível científico, particularmente pela seriedade pela qual a temática é referida.

JESUS, Saul Neves de. Impacto da formação contínua no bem-estar de professores. In: **Educação**. Porto Alegre: PUCRS, 2003. ano XXVI. n. 49. p. 93-98.

_____. Pistas para o bem-estar dos professores. In: **Educação**. Porto Alegre: PUCRS, 2001. ano XXIV. n. 43. p.13-132.

_____. Prevenção do mal-estar docente através da formação de professores. In: **Educação**. Porto Alegre: PUCRS, 2002. ano XXV. n. 48. p. 25-43.

HASENBALG, Carlos. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Belo Horizonte: Ed, UFMG; Rio de Janeiro IUPERJ, 2005.

MINAYO, M.C.S.(org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis / RJ: Vozes, 2003.

MOSQUERA, Juan José Mouriño, STOBÄUS, Claus Dieter. In: **Educação**. Porto Alegre: PUCRS, 1996. ano XIX. n. 31. p.139-146.

NUNES, Maria Lucia Tiellet e TEIXEIRA, Rita Petrarca. Burnout na carreira acadêmica. In: **Educação**. Porto Alegre: PUCRS, 2000. ano XXIII. n. 41. p.147-164.

QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L.V. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 1988.

TRIAS, Silvia. El malestar docente. In: **Educação**. Porto Alegre: PUCRS, 1998. ano XXI. n. 35. p.93-105.

STOBÄUS, Claus Dieter, MOSQUERA, Juan José Mouriño e SANTOS, Bettina Steren dos. Grupo de pesquisa mal-estar e bem-estar na docência. In: **Educação**. Porto Alegre: PUCRS, 2007. ano XXX. n. especial. p.259-272.

TIMM, Edgard Zanini, MOSQUERA, Juan José Mouriño e STOBÄUS, Claus Dieter. In: **Educação**. Porto Alegre: PUCRS, 2008. v. 31, n. 1, p. 39-45.

Artigo submetido em abril de 2011

Aceito em maio de 2011